



O Anticristo no apócrifo Apocalipse de Elias

Rita Maria Gomes¹

Resumo

O presente artigo aborda o tema do Anticristo no livro apócrifo Apocalipse de Elias. Tem como objetivo conhecer a ideia que os cristãos da comunidade joanina tinham dessa figura e que nos chegou mediante as cartas de João. A metodologia será a análise literária do apócrifo e dos textos canônicos que fazem referência ao anticristo. O desenvolvimento contará com três momentos: a dinâmica de poder e injustiça, a configuração do anticristo e critérios para distinguir entre o Cristo e o Anticristo. Como resultado, espera-se uma maior clareza de um tema tão enigmático e que ocupa o imaginário de muitos fiéis.

Palavras-chaves: Apócrifo. Cristo. Literatura apocalíptica.

1 Introdução

Para abordar o tema desta reflexão faz-se necessário primeiro indicar o texto base, pois a tradução do Apocalipse de Elias [Ap El], usada aqui como fonte, tem uma história. O texto foi encontrado em partes e em dois idiomas distintos, ambos documentos são traduções de um escrito em grego. As partes encontradas estavam em akimimiano² e saídico³. A tradução tillessiana para a língua portuguesa depende do texto akimimiano, mas com o suporte do texto saídico para completar as lacunas existentes (Tillesse, 2000, p. 103).

O apócrifo é datado por volta do séc. III d.C. e apresenta claros elementos cristãos. Chama a atenção as diversas alusões a textos neotestamentários. No entanto, permanece a dúvida se esses elementos cristãos pertenciam originalmente ao texto ou se são resultado de reformulação e acréscimos feitos por um editor cristão num texto judaico (Tillesse, 2000, p. 102).

Fato é que há muito a ser explorado nesse texto a partir do horizonte cristão

¹ Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Membro do Programa de Pós-graduação em Teologia da UNICAP. Grupo de Pesquisa: Cristianismo e Interpretações. E-mail: rita.gomes@unicap.br.

² O akimimiano era o dialeto local da cidade de Akmin (Egito) e pertence também a língua copta.

³ O saídico é um dialeto da língua copta, que era falada no Alto Egito, na região do vale do Nilo.

sobre diversos temas presentes nos textos canônicos neotestamentários. Nesta pesquisa, ocupar-se-á do tema do Anticristo como o representante da oposição ao plano divino de salvação para a humanidade levado a cabo por Cristo.

Essa figura que seria antagônica ao Cristo só aparece no texto canônico nas cartas de João, pois os Evangelhos falam da vinda de falsos cristos e falsos profetas que enganarão a muitos (Mc 13,21-23). Nas cartas o autor sagrado parte da crença na vinda do Anticristo. De onde viria, se não existe nenhum texto canônico que fale a esse respeito? A resposta lógica é da literatura apocalíptica, mais precisamente do Apocalipse de Elias. Portanto, é dele que este trabalho se ocupa agora.

2 A dinâmica de poder e injustiça no Apocalipse de Elias

O Apocalipse de Elias inicia como uma revelação no estilo de oráculo profético “a palavra do Senhor veio a mim”. O ouvinte do oráculo divino é identificado como Filho do homem, semelhante ao que ocorre na profecia de Jeremias. A palavra que segue é uma exortação contra a conduta pecaminosa que leva à destruição (Ap El 1,1-2). Seguindo a lógica apocalíptica que opõe o mundo celeste, verdadeiro, ao mundo terrestre, o texto identifica o mundo pela categoria temporal “tempo presente” como lugar de cativeiro (1,3). Em Ap El 1,4 o texto informa como o Senhor da Glória fez a libertação deles desse cativeiro: “enviou seu filho ao mundo para nos libertar do cativeiro”.

O trecho que vai 1,5 a 12 se assemelha às “cartas” de Apocalipse 2-3. Em Ap El 1,13-27 encontra-se uma exortação quanto à duplicidade de conduta, tomando como ponto de partida a prática da piedade referente aos alimentos, ou seja, a prática do jejum. Nessa exortação atesta-se a seguinte afirmação: “Pois eu criei um puro jejum, para um puro coração e para mãos puras” (Ap El 1,20).

O capítulo dois apresenta um cenário de guerra com imagens grotescas e assustadoras. O relato situa uma espécie de guerra envolvendo a Assíria, o Egito e a Pérsia. No entanto, 2,1 traz a seguinte afirmação: “História dos reis da Assíria e a dissolução do céu, da terra e das partes inferiores”. Essa afirmação faz pensar na guerra no âmbito celeste que destrói a cosmologia bíblica, ou seja, o mundo tal

como era compreendido pelo humano bíblico.

Nesse trecho, a Assíria encarna o mal para o povo, pois em 2,3 se diz “Quando virem aparecer um rei no Norte, chamá-lo-ão rei da Assíria e rei da injustiça”. Essa mesma visão se encontra no profeta Jeremias (1,14; 6,1.22). Em 2,6 o texto apresenta uma espécie de contraponto ao rei da injustiça (Assíria) com a indicação “um rei, que será chamado rei da paz, virá do ocidente”. O texto que segue é confuso e até o momento os especialistas não conseguiram identificar a quais acontecimentos esse trecho faz referência (Tillesse, 2000, p. 109).

Algumas menções fazem pensar no império romano e teria uma nota de ironia. O fato de um rei vir do Ocidente e atravessar o mar como um leão rugindo, de ser chamado “rei da paz”, de ter uma dinastia de cinco reis [dinastia julio-claudiana?⁴], de ser morto por um filho etc., poderia indicar que o autor tinha em seu horizonte o império romano e essas alusões teriam claramente um tom ironia em relação a personagens e eventos do período romano.

No entanto, a narrativa não permite uma compreensão clara de um evento a que se possa ancorar. Ainda assim, é possível entender a mensagem veiculada nessa narrativa, pois ela esboça a figura de um mundo governado por reis injustos e violentos. A narrativa faz pensar na sucessão de impérios e reis nefastos que fizeram sofrer o povo de Deus. E em períodos de sofrimento intenso, geralmente, surge a expectativa de um messias libertador. Essa expectativa encontra-se no texto em questão.

Porém, o autor do apocalipse parece mais preocupado com uma figura enganadora que viria para ludibriar e desviar o povo. Por isso, ocupa-se bastante com a figura do anticristo, chegando a fazer uma descrição dele para que se possa identificá-lo.

3 O anticristo em 1 e 2 João e no Apocalipse de Elias

Inicia-se a consideração a partir do texto canônico joanino, pois a primeira

⁴ Os cinco monarcas que compõem essa dinastia são: Otaviano [Augusto] e Tibério, Calígula, Cláudio e o imperador Nero. Cf. FILHO, Paulo Alexandre. Império Romano: a dinastia julio-claudiana. In: HistóriaBlog, 19 janeiro 2024. Disponível em: <https://historiablog.org/2024/01/18/imperio-romano-a-julio-claudiana/> Acesso em: 22/09.2025.

Carta de João tem uma unidade significativa sobre o tema. Essa unidade é perceptível pela inclusão indicada pela repetição da afirmação “ouvistes dizer que o Anticristo virá” (1Jo 2,18b e 4,3b-4). Assim, tudo que se encontra dentro desses limites tem relação com essa expectativa da vinda dessa figura oposta ao Cristo.

No desenvolvimento desse tema João vai apresentar ao menos uma característica dessa figura e dos seguidores dela. Em 1Jo 2,22 diz que a característica do Anticristo é a mentira. Ele é mentiroso porque nega que Jesus é o Cristo. E acrescenta, o Anticristo nega o Pai e Filho. Em 2Jo 1,7 diz o Anticristo é “quem não professa Cristo vindo na carne”, ou seja, é quem nega a encarnação. Nesse versículo, ele é chamado de Sedutor.

João fala ainda a respeito dos seguidores do Anticristo. Em 1Jo 4,1-6 aborda a questão do discernimento a respeito dos seguidores de Cristo. João usa a categoria “espírito” para se referir às pessoas demonstrando seguir a concepção antropológica veterotestamentária do humano como “ser vivente”, animado pelo espírito comunicado por Deus na criação. E o critério para saber o tipo de espírito, se de Deus ou não, é “professar Jesus Cristo que veio na carne” (1Jo 4,2). Quem recusa essa profissão de fé é do Anticristo.

De onde vem a expectativa da vinda do Anticristo? E o critério de discernimento dos espíritos? Como o Apocalipse de Elias distingue Cristo do Anticristo? O anticristo é chamado no Apocalipse de Elias de “filho da impiedade” e “filho da perdição”. Ali se anuncia que ele aparecerá quando escutarem “segurança em Jerusalém”. Isso será o sinal de que a vinda do “filho da perdição” está próxima” (Ap El 2,33). Em Ap El 3,1 diz ainda “no 4º ano desse rei, o filho da impiedade aparecerá”.

O Anticristo é apresentado como uma espécie de caricatura do Cristo. Aliás, a sequência de Ap El 3,1 traz “o filho da impiedade aparecerá dizendo: Eu sou o Cristo!”. O Anticristo, além de dizer que é o Cristo, fará muitos sinais para enganar as pessoas e arrebanhar seguidores. Esses sinais se assemelham a muitos portentos realizados por Cristo e descritos nos Evangelhos. Com isso, o Anticristo se mostra um imitador competente do Cristo.

Dirá ao sol: caí! E ele cairá. Ele dirá: luz! E assim o fará. Fica escuro! E assim o fará. Dirá à lua: torna-te sangue! E ela o fará.

Andará com eles pelo céu. Andará em cima do mar e dos rios como se fossem terra firme. Fará andar o paralítico, o surdo ouvir, o mudo falar, o cego enxergar, purificará os leprosos. Curará os doentes e expulsará os demônios dos possessos. Fará muitos sinais e milagres na vista de todos (Ap El 3,6-9).

As referências ao sol e à lua se assemelham à fala de Jesus no discurso escatológico de Mc 13,24 e seus paralelos em Mateus e Lucas. Mas, além disso, ainda há um detalhe importante nessa manifestação do Anticristo. Em Ap El 3,5 encontra-se a afirmação de que “o filho da impiedade vai querer ficar também nos santuários”.

Esse detalhe será retomado mais adiante no texto quando o autor do apocalipse relata o confronto do Anticristo com os santos e o martírio de Tabita, Elias e Henoque e dos sessenta justos. Os santos podem significar os cristãos já que essa era uma das formas como eram chamados na Igreja primitiva.

4 Critérios para distinguir entre o Cristo e o Anticristo

O autor do Apocalipse de Elias descreve a figura do Anticristo para que as pessoas pudessem reconhecê-lo e não o confundir com Cristo mesmo fazendo os portentos que Jesus fazia. Realmente era necessário algum critério caso contrário seria uma repetição do que ocorre com Moisés e os magos egípcios diante do faraó.

No entanto, a descrição física apresentada poderia ser qualquer figura:

Vou dizer-vos quais são os sinais distintivos, para que possais reconhecê-lo. É magro, mirrado, alto, perna fina, com um tufo de cabelo cinzento na frente de sua cabeça, o resto é calvo; suas sobancelhas alcançam suas orelhas. Ele tem uma mancha de lepra na frente de suas mãos. Ele se transforma na presença de quem o vê: torna-se uma criança, torna-se um velhinho. Transforma-se em qualquer imagem; mas o que caracteriza sua cabeça não pode ser mudado. Nisso, sabereis com certeza que é o filho da impiedade (Ap El 3,12-15).

O sinal distintivo principal faz lembrar o profeta Eliseu que, de acordo com 2Rs 2,23-24, é chamado de careca. No entanto, como o Anticristo é sempre caricaturado, ele não é só careca e tem um tufo de cabelo cinzento na testa. Desse modo, ele também se distingue do profeta taumaturgo, como se distingue do Cristo.

Mas, o principal critério distintivo entre o Anticristo e o Cristo não é da ordem da aparência física. Em Ap El 3,10-11 é dito que ele “fará todas as coisas que Cristo faz, exceto a ressurreição do morto. Nesse sinal reconheceréis que é o filho do Ímpio, porque é incapaz de dar a vida”. Aqui o apocalipse faz um contraponto entre o Filho de Deus e o Filho do Ímpio, o Filho de Deus é capaz de dar a vida porque Deus é o deus da vida, o outro não.

Mesmo alguns que se deixaram enganar pelo Anticristo por um tempo chegarão a reconhecer que ele não é o Cristo e o abandonam. Para estes o momento do reconhecimento é consequência da perseguição e morte dos justos. O texto diz que “nesse dia, muitos mudarão o pensamento e o abandonarão, dizendo: “Este não é o Cristo. O Cristo não matará os justos, não perseguirá os homens honestos” (Ap El 5,1).

5 Considerações finais

Após a apresentação geral e confronto de alguns aspectos com o texto canônico, pode-se dizer que a crença na vinda de um personagem opositor do Cristo e com características muito semelhantes ao ponto de enganar a muitos é obra dos meios apocalípticos.

A noção comum de uma batalha que se trava âmbito celeste e que tem consequências no âmbito terreno estão presentes no texto apócrifo e, em certa medida, nas cartas de João ao assumir uma expectativa desse personagem antagônico ao Cristo.

No entanto, como demonstrado antes, o texto canônico toma sua distância ao focar na particularidade cristã da encarnação. Além disso, explora o aspecto do seguimento de uma e outra figura tendo como consequência a pertença ou não a Deus que foi revelado pelo Cristo. Quem professa Cristo na carne esse é de Deus e não do Anticristo.

Referências

A BÍBLIA. São Paulo: Paulus, 2002.

FILHO, Paulo Alexandre. **Império Romano: a dinastia julio-claudiana**. In: HistóriaBlog, 19 janeiro 2024. Disponível em: <https://historiablog.org/2024/01/18/imperio-romano-a-julio-claudiana/>. Acesso em: 22/09.2025.

APOCALIPSE de Elias. In: TILLESSE, Caetano Minette de. Apócrifos do Antigo Testamento. Volume II. *Revista Bíblica Brasileira*, v. 17 n. 1-2-3, 2000, p. 98-114.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (Org.). *Bíblia sagrada*. São Paulo, SP; Aparecida, SP; Petrópolis, RJ: Ave Maria; Loyola; Salesiana; Paulus; Paulinas; Santuário; Vozes, 2001.